

evoluindo com queixa de lesões ulceradas recorrentes em genitália externa há aproximadamente 20 anos. Quadro clínico intercorria com corrimento vaginal brancacento e dispareunia. Referia inúmeros tratamentos para candidíase com fluconazol 150 mg/dia e para herpes simples com Aciclovir. Ao exame físico apresentava vesículas em região genital associada a linfadenomegalia inguinal. Optado por um novo curso terapêutico com Aciclovir 200 mg/dia. Após trinta dias a paciente retornou sem queixas e sem recorrência de novos episódios de úlceras genitais, tendo sido mantido o Aciclovir profilático. Após 4 meses, a paciente retorna com recorrência de úlceras genitais e com surgimento de úlceras orais, referindo que sintomas se iniciaram após quadro de estresse. Aventada hipótese de doença de Behçet e realizado o teste de patergia que foi positivo. Paciente iniciou terapia com Metotrexate e corticoterapia, evoluindo com regressão das lesões.

Comentários: A doença de Behçet é um distúrbio com variedade clínica ampla, sendo importante a sua correlação com diagnósticos diferenciais por se tratar de uma patologia rara. As manifestações clínicas se baseiam em úlceras orais e vaginais, lesões vasculares, além das lesões de pele, como acnes, pseudofoliculites e nódulos eritematosos. Paralelamente, a Herpes simples é uma infecção viral causada pelo HSV tipos 1 e 2, e manifesta-se com lesões vesiculares orofaciais, e lesões ulceradas na região genital. As infecções pelo HSV apresentam 80% de soropositividade na população adulta, sendo a infecção sexualmente transmissível mais prevalente no mundo. Quadro de lesões ulceradas recorrentes na região genital em uma paciente sexualmente ativa deve de fato levantar a hipótese diagnóstica de Herpes simples. No entanto, é necessário considerar diagnósticos diferenciais, principalmente quando curso clínico foge do padrão esperado, como apresentado no caso relatado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101823>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

EP 088

CORRELAÇÃO ENTRE HEPATITE A E ACESSO AO SANEAMENTO BÁSICO: UM LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

Beatriz Camargo Gazzi,
Evelin Leonara Dias da Silva,
Maria Stella Amorim da Costa Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

Hepatites são doenças que afetam o fígado, sendo a Hepatite A uma das mais prevalentes, dentre aquelas de etiologia viral. É transmitida por via fecal-oral, através do contato com alimentos e água contaminados. Justamente por esse mecanismo, o acesso desigual ao saneamento básico no país é um dos fatores preponderantes para sua continuidade, sendo a ausência de medidas educacionais de higiene um fator agravante. Propõe-se demonstrar a evolução epidemiológica de Hepatite A no país, associando-se ao acesso ao saneamento

básico. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, baseado em duas vertentes de dados: os provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), condizentes com notificação, letalidade e incidência de Hepatite A nos Estados do Brasil, de 2010 a 2020; e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de número de habitantes, por macrorregião, e índices de acesso ao saneamento básico: serviço de abastecimento de água por rede geral de administração e serviço de esgotamento sanitário por rede de coleta, em 2017, último levantamento realizado. Há uma tendência de redução da incidência de Hepatite A, com queda em todos os estados. Há destaque para a região norte, cuja taxa para cada 100.000 habitantes passou de 12,4 em 2010 para 0,3 em 2020, a maior queda entre as macrorregiões. Isso se deve possivelmente às ampliações, tanto da cobertura vacinal quanto dos serviços de saneamento básico. Em 2010, a maior incidência de hepatite A entre os estados foi no Amapá, de 37,20, sendo que o maior índice em 2020 também foi na região norte, em Roraima, sendo, no entanto, significativamente menor, de 1,30. No entanto, essa prevalência reflete os indicadores sociais, sendo a região norte a que possui menor índice de cidades com acesso tanto à água encanada (98,44%) quanto tratamento de esgoto (16,22%). Cabe ressaltar que, mesmo com incidência em decada, a Hepatite A se mantém um acometimento grave, com maior índice de letalidade na região nordeste, de 6,11% dos casos. Portanto, evidencia-se a responsividade entre o acesso ao saneamento básico e a prevalência de Hepatite A, de transmissão fecal-oral. Além disso, essa é uma doença imunoprevenível, cuja vacina pertence ao calendário vacinal obrigatório. Assim, a associação de medidas governamentais de educação em saúde, com o aumento tanto da cobertura vacinal quanto das redes de esgoto e água encanada são cruciais para o controle dessa infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101824>

ÁREA: HIV/AIDS

EP 089

A SAÚDE BUCAL E O STATUS SOROLÓGICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV EM SITUAÇÃO DE RUA

Ana Amélia Nascimento da Silva Bones^{a,b},
Michele Stürmer^c, Thales Gomes de Castro^a,
Cristina Klein Amaral^a,
Artur Boeck Trommer^a,
Airton Tetelbom Stein^a

^a *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil*

^b *Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA), Porto Alegre, RS, Brasil*

^c *Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil*

Introdução: Com 40 anos do início da epidemia, além de supressão de Carga Viral (CV), é esperado melhora da